

Evasão Escolar

Um a cada cinco jovens deixa a escola na Grande São Paulo

Rio (Folhapress)

Praticamente um em cada cinco jovens entre 15 e 17 anos matriculados no início do ano abandona a escola na Grande São Paulo, de acordo com um estudo divulgado ontem pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas.

É a maior taxa de abandono entre as seis regiões metropolitanas comparadas no período de 2002 a 2008 no estudo Motivos da Evasão Escolar.

Os dados mostraram mais uma vez que o principal motivo declarado por jovens ou responsáveis de todo o país — não só das seis regiões metropolitanas — para justificar o fato de não estarem estudando é a falta de interesse na escola, e não a necessidade de trabalhar.

Especificamente no caso da região metropolitana de São Paulo, a média de abandono da escola entre 2002 e 2008 foi de 19,4%. Analisando ano a ano, a taxa chegou em 2008 a 18,7% dos jovens de 15 a 17 anos. Em 2007, ela era maior (21,7%),

mas, em 2003, era de 15,8%.

De acordo com o economista Marcelo Neri, coordenador do levantamento da FGV, um dos fatores a diferenciar o maior abandono da escola por jovens da Grande São Paulo é a atratividade do mercado de trabalho na região em comparação com às demais estudadas.

DESINTERESSANTE - A necessidade de trabalhar, porém, não é a principal causa da evasão escolar em todo o Brasil. Usando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE, o estudo mostra que, em 2006, 40% dos jovens fora da escola citaram a falta de interesse como principal motivo de não estudarem.

ESTUDO - Essa constatação não é nova — estudo do MEC divulgado em 2007 chegou a mesma conclusão —, mas, no momento em que se discute a ampliação da obrigatoriedade de ensino para a faixa de 4 a 17 anos (hoje é de 6 a 14), ela é relevante por mostrar que as políticas públi-

cas para atrair o jovem não podem se limitar à concessão de bolsas ou a construção de escolas.

“Não basta só ampliar a oferta. É preciso criar uma escola mais interessante”, afirma Luis Norberto Paschoal, diretor de relações institucionais do movimento Todos pela Educação.

Wanda Engel, superintendente do Instituto Unibanco e ex-secretária de Assistência Social do governo FHC, a partir desses dados é preciso investigar se o problema está na escola ou no próprio jovem.

“Mesmo que a escola ao lado seja uma maravilha, o jovem pode não ter interesse em estudar por não enxergar, especialmente no caso das famílias mais pobres, os retornos a médio e longo prazo”, diz Wanda.

Ela também sugere, no entanto, modificações na escola. Uma delas é ampliar a oferta de colégios profissionalizantes a fim de preparar melhor para o mercado de trabalho uma parcela da população que não entrará no ensino superior.